

PARECER

Preliminarmente, não me parece que tenha tamanha urgência a manifestação projetada. Se tivéssemos ou tivéssemos tido qualquer responsabilidade na administração financeira do país, compreende-se que tivéssemos a necessidade de varrer quanto antes a nossa testada; mas, assim não sendo, parece-me que tal manifestação seria mais oportuna e mais prudente no começo da próxima legislatura.

Reconheço, todavia, que a idéia está bastante adiantada para que se possa voltar atrás sem inconvenientes para a coesão da oposição. Ficarei, portanto, pelo que se resolver. Entendo, porém, que será preciso ter em consideração os seguintes pontos;

1º - O atual momento político social é extremamente delicado e ninguém pode prever aonde nos conduzirá a ruptura do precário equilíbrio atual (ditadura militar, fascismo, etc.). Portanto, uma intervenção intempestiva de nossa parte, quando parecem estar procurando pretexto para voltar a um regime de força, poderá lançar sobre nós uma grave responsabilidade.

2º - Em qualquer caso, será preciso evitar que se possa interpretar a nossa conduta como meramente facciosa e inspirada unicamente na paixão e no interesse partidários. Uma tal aparência nos desconceituaria na opinião dos elementos mais ponderáveis da sociedade.

3º - A nossa manifestação deveria consistir essencialmente numa definição de diretrizes, como, por exemplo, condenação de todo aumento de tributos e implantação de um impiedoso regime de economias.

4º - Como tudo depende de forma, talvez fôsse mais aconselhável que o referido documento fosse assinado unicamente pelos autorizados representantes da Frente Unica no Rio.